

RELAÇÃO ENTRE OS TIPOS DE LUTO E O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA¹

Caroline Matilde da Silva Ribeiro², Gabriella Di Girolamo Martins³, Fernanda Beatriz Hodar Lobato⁴, Suzanna Araújo Preuhs⁵, Rosana Fanucci Silva Ramos⁶, André Luiz Monezi Andrade⁷

¹ Projeto de Iniciação Científica da Pontifícia Universidade Católica de Campinas

² Aluno do Curso de Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, bolsista FAPIC/Reitoria - Campinas/SP/Brasil

³ Aluno do Curso de Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas - Campinas/SP/Brasil

⁴ Aluno do Curso de Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, bolsista FAPESP - Campinas/SP/Brasil

⁵ Aluno do Curso de Mestrado da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, bolsista CNPq - Campinas/SP/Brasil

⁶ Aluno do Curso de Mestrado da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, bolsista CAPES - Campinas/SP/Brasil

⁷ Professor Orientador da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2 - Campinas/SP/Brasil

INTRODUÇÃO

Destinadas ao alívio do desconforto físico ou psíquico, da evasão das pressões sociais e da busca pelo prazer imediato, as drogas se fazem presentes em todas as classes sociais, atingindo um grande contingente populacional desde tempos remotos. (Medeiros, Maciel, Sousa, Tenório-Souza & Dias, 2013). Dados do World Drug Report [Relatório Mundial sobre Drogas] da Organização das Nações Unidas (United Nations Office on Drugs and Crime [UNODC], 2019) apontam que aproximadamente 271 milhões de pessoas entre 15 e 64 anos já fizeram uso de algum tipo de substância ao longo da vida, dentre as quais, uma a cada vinte já consumiram substâncias ilícitas.

No Brasil, dados epidemiológicos do Centro de Informações de Drogas Psicotrópicas ([CEBRID], 2012) indicaram que 74,6% da população do país já consumiu bebida alcoólica ao menos uma vez na vida, seguido pelo tabaco correspondente a 44%. Quanto as drogas ilícitas, o relatório aponta que 22,8% do contingente populacional já fez uso mesmo que esporádico e maconha destaca-se enquanto a mais utilizada.

Esse cenário aponta para a diminuição dos potenciais anos de vida da população como um todo frente às situações de vulnerabilidade, de violência ou dos eventos acidentais facilitados pelo uso excessivo das drogas. Dessa maneira, a problemática apoia-se na velocidade com que se apresentam as novas substâncias e se sustenta através da

sua crescente demanda (Abreu, Parreira, Souza & Barroso, 2016).

Ao alterarem funções neurológicas, cognitivas e comportamentais, as substâncias psicoativas podem atuar no alívio de sintomas desencadeados por eventos estressores e frequentemente acompanham comorbidades psíquicas como os transtornos de depressão e ansiedade (Andretta, Limberger, Schneider, & Mello, 2018). Assim, há uma forte associação entre os transtornos depressivos e o uso excessivo de drogas (Hunt, Malhil, Lai & Cleary, 2020). Além da depressão, os transtornos de ansiedade, definido pelo DSM-V (APA, 2013) como o conjunto de reações desajustadas e frequentes de antecipação a ameaças nem sempre reais, também pode estar diretamente relacionado ao consumo de indevido de substâncias por razões similares a anterior.

Outro evento estressor que pode favorecer o uso excessivo de drogas é o luto complicado. Estudos sugerem que, devido ao evidente caráter de desorganização psíquica, o luto complicado está aliado a estratégias de fuga e enfrentamento que podem motivar o uso de substâncias. É válido frisar que o luto complicado se difere do luto esperado por apresentar implicações a longo prazo na qualidade de vida do indivíduo. (Parisi, Sharma, Howard, & Wilson, 2019).

O luto é caracterizado por um processo de ajustamento às perdas, estabelecendo-se enquanto um processo natural e esperado em detrimento do rompimento de vínculos significativos (Fukumitsu, 2012). Dessa forma, implica questões subjetivas, motiva comportamentos e compreende a capacidade de expressar e vivenciar a dor, podendo aumentar os níveis de ansiedade e ameaçar a integridade física e psicológica dos indivíduos, afetando sua qualidade de vida. (Parkes, 2001).

É válido considerar que o luto pode compreender variáveis específicas e se estabelecer de diferentes formas de acordo com a situação em que ocorre. Quando uma perda desencadeia reações como o desinteresse pelas atividades cotidianas, sentimentos como os de saudade e tristeza e/ou episódios agudos de dor, em um primeiro momento, considera-se a reação natural. Ou seja, frente ao rompimento de um vínculo, espera-se que o indivíduo desenvolva reações coerentes ao contexto. (Parkes, 2009).

Nesse sentido, lutos traumáticos, desencadeados por mortes violentas e avassaladoras, traduzem um contexto que podem desencadear respostas psicológicas mais complexas. (Parkes, 2009). Ao contrário da perda abrupta, o luto antecipatório ilustra

um contexto de uma perda gradativa, a partir do diagnóstico de uma doença crônica que ameaça a continuidade da vida. Nesse cenário, em uma situação ideal, o indivíduo dispõe de tempo para organizar-se psicologicamente até a sua possível perda. (Fonseca, 2004).

Outro contexto possível situa-se na negação completa da fatalidade. O luto, por sua vez, torna-se adiado, podendo desencadear doenças de ordem psíquico-emocional. Nesse mesmo viés, o luto pode ser inibido, ou seja, o indivíduo pode não apenas adiar o reconhecimento da perda, como encobri-la ao ponto de apresentar queixas psicossomáticas. (Worden, 1991)

Um indivíduo pode sofrer também uma perda proveniente de um relacionamento não legitimado enquanto vínculo significativo. A morte de um amigo próximo, de um colega de trabalho ou de animal de estimação podem não alarmar a rede de apoio desse indivíduo, que sofre em seu luto não reconhecido. (Casellato, 2015). Em contraponto, há perdas comuns provenientes de catástrofes naturais e/ou humanas, como o desastre em Mariana ou um atentado terrorista, que despertam um estado de luto coletivo.

Frente a isso, compreende-se que o luto pode oferecer diferentes desdobramentos de acordo com cada contexto e com os recursos particulares que cada pessoa irá dispor para suportá-lo. Como descrito anteriormente, o luto complicado pode se apresentar quando há dificuldade para acessar recursos individuais suficientes ou quando o contexto não favorece a elaboração da perda. Segundo Horowitz (1980), o luto complicado é a intensificação do luto e recorre a um comportamento mal adaptado, como o uso de substâncias, ou permanece indeterminadamente em estado de luto, sem progressão de melhora.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi identificar a relação entre o tipo de luto e o uso de drogas feito pelos indivíduos ao longo desse processo. Além disso, buscou comparar as principais características sociodemográficas desses enlutados, mapear a prevalência do uso de substâncias lícitas ou ilícitas e identificar as possíveis psicopatologias desencadeadas pelo luto que possam ter motivado o uso.

MÉTODO

Caracterização do estudo

Trata-se de um estudo de caráter exploratório, utilizando-se de uma revisão

sistemática a partir de estudos exploratórios ou longitudinais com controle de relação causal sobre enlutados e o uso de drogas.

Base de dados

Foram utilizadas as bases de dados BVS, EBSCO, PUBMED, PSYCNET, SCOPUS e WEB OF SCIENCE. Estas bases foram escolhidas por apresentarem maior quantidade de trabalhos na área de uso de substâncias e luto.

Protocolo de busca

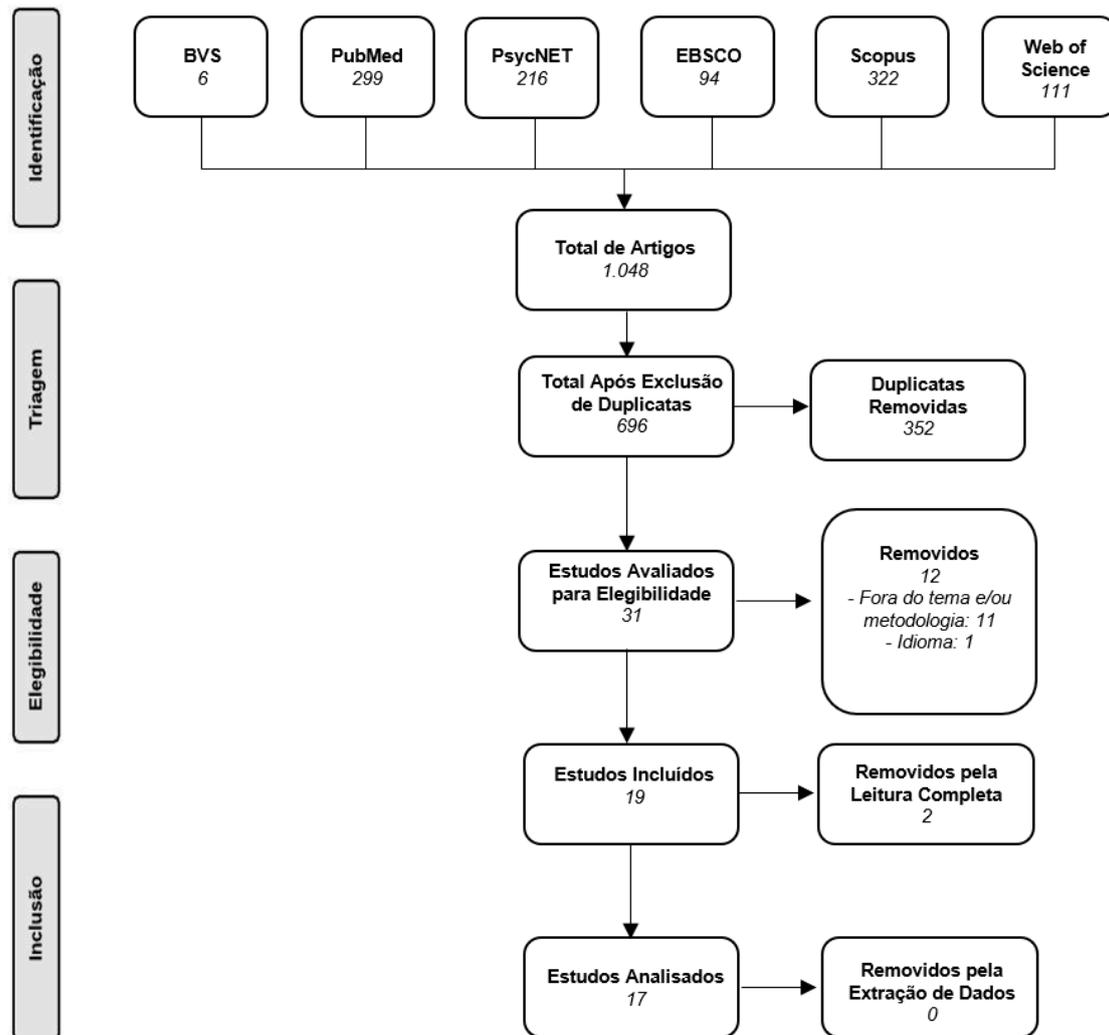
Com o intuito de auxiliar e delimitar a questão de pesquisa, a estratégia PICO (Quadro 1) foi desenvolvida. À vista disso, a busca foi realizada nas bases de dados a partir da elaboração de um algoritmo que abarcou os elementos principais da estratégia. Após a busca, através do software Rayyan QCR, foi efetuada a triagem.

O software oferece praticidade na análise inicial dos artigos e disponibiliza em sua plataforma a opção de integrar os juízes. O estudo em questão contou com a colaboração de três juízes para efetuar a estratégia apresentada. (Ouzzani, Hammady, Fedorowicz, & Elmagarmid, 2016). Após a análise dos artigos encontrados, esses foram dispostos em um fluxograma de acordo com o método PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) (Figura 1).

Quadro 1. Estratégia PICO para o presente estudo.

População	Pessoas que estejam enfrentando o processo de luto ocasionado pela perda significativa por morte, com ausência de restrição a faixa etária, sexo ou localização geográfica.
Interesse	Uso abusivo de psicoativos, ou seja, substâncias que alteram o funcionamento mental do indivíduo, incluindo as depressoras, estimulantes ou psicotrópicas, sendo elas lícitas ou ilícitas.
Contexto	Qualquer contexto será considerado

Figura 1. Fluxograma do acrônimo PRISMA.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com advento dos avanços tecnológicos, farmacêuticos e medicinais, que possibilitaram um significativo aumento na expectativa de vida, atribuíram à morte a representação de fracasso dos recursos disponíveis. (Ariès, 2012). Esse contexto conferiu as temáticas que a envolvem um tabu, tornando o processo de luto individual mais delicado e complexo. (Basso & Wainer, 2011).

O cenário exposto pode justificar o número ainda relativamente baixo de publicações envolvendo a temática, posto a sua inerência a vida humana. Quanto aos títulos triados para análise, é possível observar a partir da Tabela 1 que aproximadamente 80% das publicações compreendem os últimos 10 anos, evidenciando uma possível crescente no interesse no estudo da temática.

Outro aspecto relevante está relacionado aos países correspondentes as publicações. Nesse âmbito, os Estados Unidos abrangeram quase 50% dos artigos escolhidos para análise a partir dos critérios pré-estabelecidos. A população incluída nos estudos disponíveis, por sua vez, variou consideravelmente abarcando crianças, jovens, adultos e idosos.

Quanto a presença de variáveis psicológicas na população enlutada presentes nos trabalhos, analisou-se que mais de 70% do total de artigos relacionou essa população ao aumento ou não do uso de drogas avaliando a presença dessas variáveis. Em suma, os estudos consideraram haver uma relação direta entre o uso de substâncias pelos enlutados com o desenvolvimento de depressão e/ou ansiedade em função da perda sofrida. Desse modo, o uso de substâncias pode ser entendido como um aspecto relacionado ao luto de forma direta, ou impulsionado por uma condição de sofrimento psicológica por ele desencadeada.

Tabela 1. Dados referentes a análise dos artigos incluídos

Autor	Ano de publicação	País	População enlutada	Contexto do luto	Uso de drogas	Presença de variáveis psicológicas
Vance, J. C., et. al.	1994	Austrália	Mães e pais com perdas de crianças neonatal	Morte Neonatal	Aumento do uso de álcool e drogas pelos pais	Depressão e ansiedade
Byrne, J.A, et. al.	1999	Austrália	Homens idosos recentemente	Viuvez	Aumento do uso de álcool	Não avaliadas

			viúvos		pelos viúvos	
Brent, D. M. D., et. al.	2009	Estados Unidos	Jovens com perdas dos progenitores	Tramático (suicídio, acidental ou súbito)	Aumento do uso de álcool e drogas pelos jovens	Depressão
Kaplow, J. B., et. al.	2010	Estados Unidos	Jovens	Não especificado	Maior pré-disposição para o uso	Depressão e ansiedade
Liew, H.	2011	Estados Unidos	Idosos viúvos	Viuvez	Aumento drástico do uso de álcool	Depressão
Pilling, J., et al.	2012	Hungria	Enlutados homens e mulheres	Não especificado	Aumento do uso de álcool nos homens	Não avaliadas
Hamdan, S., et. al.	2013	Estados Unidos	Jovens com perdas de progenitores	Não especificados	Maior pré-disposição do uso em jovens do sexo masculino	Depressão
Gayman, M. D., et. al.	2014	Estados Unidos	Jovens e adultos	Mortes múltiplas	O número de mortes não está	Não avaliadas

					associado ao uso	
Grimby, A., et. al.	2015	Suécia	Viúvas	Viuvez	Aumento do uso de álcool	Não avaliadas
Masferrer, L., et al.	2015	Espanha	Pessoas com distúrbios de uso de substâncias	Não especificado	Aumento do consumo de drogas	Não avaliadas
Hoeg, B. L., et. al.	2016	Dinamarca	Adultos	Perda parental	Aumento do uso de drogas	Depressão e ansiedade
Horton, E. G., et. al.	2016	Estados Unidos	Pessoas com distúrbios de uso de substâncias	Morte traumática	Aumento do consumo de drogas	Depressão e ansiedade
Lysell, H. M. D., et. al.	2016	Suécia	Crianças que perderam a mãe	Morte traumática	Maior pré-disposição para o uso	Depressão e ansiedade
Masferrer, L., et al.	2017	Espanha	Adultos	Identificação de luto complicado	Aumento do uso de drogas	Não avaliadas
Carr, D.	2018	Estados Unidos	Viúvos idosos	Viuvez	Aumento do uso de álcool em viúvos do	Depressão e ansiedade

					sexo masculino	
McDevitt-Murphy, M. E., et. al.	2019	Estados Unidos	Mães de afro-americanos	Morte traumática de afro-americanos	Aumento do uso de álcool	Depressão e ansiedade
Pitman, A., et. al.	2020	Reino Unido	Jovens	Morte traumática (suicídio e morte súbita)	Mais suscetíveis para o aumento do uso de drogas	Depressão

Nota-se através da Tabela 1 que os trabalhos analisados, em sua maioria, trouxeram algum aumento ou pré-disposição para o uso de substâncias. É evidente que o álcool se sobressaiu em relação as outras drogas nos estudos de um modo geral. Esse aspecto pode estar relacionado ao recorte que os estudos buscaram realizar ou ao fato de a substância em questão ser lícita e de fácil acesso. Não obstante, é necessário pontuar a necessidade de explorar o uso de outras drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas.

De acordo com Vance (1994), Byrne (1999), Pilling (2012), Handam (2013) e Carr (2018), os homens aumentaram seu uso em detrimento as mulheres ou possuem maior pré-disposição, dependendo da faixa etária analisada. Nesse mesmo sentido, é possível observar a pluralidade da população incluída dos estudos analisados, sendo esses indivíduos do sexo masculinos jovens, adultos ou idosos. Essa suscetibilidade pode evidenciar uma dificuldade por parte dos homens para vivenciar o luto de forma com que esse não culmine em agravos psicológicos. (Hamdam et. al., 2013)

Quanto a faixa etária, nota-se que os estudos apontam os idosos que sofreram mortes por viuvez, como alvos de um maior aumento de substâncias. Esse aspecto se contrapõe as outras faixas etárias pelo contexto do luto. É válido notar que jovens e adultos aumentam seu uso principalmente frente a uma perda traumática e abrupta, enquanto os idosos o fazem a partir da perda propriamente natural de seus conjugues. Esse aspecto

denota uma preocupação mais evidente com a faixa etária em questão, principalmente com os indivíduos do sexo masculino. (Carr, 2018; Liew, 2011; Byrne, 1999).

CONCLUSÃO

A análise da produção científica sobre o uso de substâncias em enlutados, permitiu a averiguação dos perfis mais suscetíveis a essa estratégia de alívio para a dor e o sofrimento. Assim, percebeu-se que homens estão mais predispostos a aumentarem seu uso, em detrimento as mulheres, em diferentes contextos de luto. Também foi possível constatar que esse contexto e o tipo de morte a que os indivíduos foram expostos contribuí para o uso da droga. Ademais, a análise ofereceu um panorama sobre a necessidade de estudos que explorem o uso de outras substâncias para além do álcool, que forneçam aos profissionais mais subsídios para trabalharem com as situações de risco do luto.

REFERÊNCIAS

- ABREU, A. M. M.; PARREIRA, P. M. S. D.; SOUZA, M. H. N.; BARROSO, T. M. M. A. Perfil do consumo de substâncias psicoativas e sua relação com as características sociodemográficas: Uma contribuição para intervenção breve na atenção primária à saúde. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v.25; n.4, 2016.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders*, fifth edition. Arlington, United States of America: Author. 2013.
- ANDRETTA, Ilana; LIMBERGER, Jéssica; SCHNEIDER, Jaluza Aimée; MELLO, Luana Thereza Nesi de. Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Usuários de Drogas em Tratamento em Comunidades Terapêuticas. *Psico-USF*, v.23; n.2, p. 361-373, 2018.
- BRENT, M.D.; MELHEM, D.; M.P.H.; DONOHOE, B. & WALKER, M.A. The Incidence and Course of Depression in Bereaved Youth 21 Months After the Loss of a Parent to Suicide, Accident, or Sudden Natural Death. *Am J Psychiatry*. v.166; n.7, p. 786–794, 2009.
- BYRNE, G. J.A.; BEVERLEY, R.; ARNOLD, E. Alcohol consumption and psychological
- CARLINI, E.; NOTO, A R; Sanchez, Z; CARLINI, C; LOCATELLI, D; ABEID, L; .MOURA, Y G. VI levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras. São Paulo: Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas –

CEBRID, 2012.

CARR, D. Mental health of older widows and widowers: Which coping strategies are most protective? *Aging & Mental Health*, 2018.

CASELLATO G. (Org.). O resgate da empatia: suporte psicológico ao luto não reconhecido. São Paulo: Summus; 2015.

FONSECA, J.P. Luto Antecipatório: As Experiências Pessoais, Familiares e Sociais diante de uma Morte Anunciada. Campinas: Editora Livro Pleno; 2004.

FUKUMITSU, K. O. Perdas no Desenvolvimento Humano: um estudo fenomenológico. São Paulo: Digital Publish & Print Editora, 2012.

GAYMAN, M. D.; ANDREW, M. & HANSARD, S. Time-clustered Deaths and Substance Use Disorder among Young Adults. *Stress and Health*, 2014.

GRIMBY, A.; JOHANSSON, A. Factors Related to Alcohol and Drug Consumption in Swedish Widows. *American Journal of Hospice & Palliative Medicine*. v. 25; n.1, p. 8-12, 2015.

HAMDAN, S.; MELHEM, N. M., PORTA, G.; SONG, M. S, BRENT, D. A. Alcohol and Substance Abuse in Parentally Bereaved Youth. *National Institutes of health*. V.74; n.8, p. 828-833, 2013.

Høeg, B. L., et. al. Maladaptive coping in adults who have experienced early parental loss and grief counseling. *Journal of Health Psychology*, 2016.

HOROWITZ, M.J. Pathological grief and the activation of latent self-images. *American Journal of Psychiatry*, 1980.

HORTON, E. G., NAELYS, L; MALLOY, T. Premature, Untimely, and Traumatic Death of Family Members, and Mental Health Disorders Among Inpatient Substance Users. *Illness, Crisis & Loss*, 2016.

HUNT, G.E.; MALHIL, G.S.; LAI, H.; CLEARY, M. Prevalence of comorbid substance use in major depressive disorder in community and clinical settings, 1990-2019: systematic review and meta-analysis. *Journal of Affective disorder*, 2020.

KAPLOW, J. B.; SAUNDERS, J.; ANGOLD, A., M.D.; COSTELLO, E. J. Psychiatric Symptoms in Bereaved Versus Nonbereaved Youth and Young Adults: A Longitudinal Epidemiological Study. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*, 2010.

LIEW, P., Trajectories of alcohol consumption among the elderly widowed population: A semi-parametric, group-based modeling approach. *Advances in Life Course Research*, 2011.

LYSELL, H, ET. AL., *Killing the mother of one's child*, 2016

MASFERRER, L.; GARRE-OLMO, J.; CAPARROS, B. Is complicated grief a risk factor for substance use? A comparison of substance-users and normative grievers. *Addiction Research & Theory*, 2017.

MASFERRER, L.; GARRE-OLMO, J.; CAPARROS, B. Is there any relationship between drug users' bereavement and substance consumption? *Heroin Addiction and Related Clinical Problems*, 2015.

MCDEVITT-MURPHY, M. E.; ZAKARIAN, R. J.; MATTHEW, T. L.; OLIN, N. N. M. & NEIMEYER, R. A. Alcohol use and coping in a cross-sectional study of African American homicide survivors. *Journal of Ethnicity in Substance Abuse*, 2019.

MEDEIROS, K. T.; MACIEL, S. C.; SOUSA, P. F.; TENÓRIO-SOUZA; F. M., & DIAS, C. C. V. Representações sociais do uso e abuso de drogas entre familiares de usuários. *Psicologia em Estudo*, v.18; n.2, p. 269-279, 2013.

OUZZANI, M.; HAMMADY, H., FEDOROWICZ, Z., & ELMAGARMID, A. Rayyan—a web and mobile app for systematic reviews. *Systematic reviews*, v.5; n.1, p. 210, 2016.

PARISI, Anna; SHARMA, Anjalee; HOWARD, Matthew O. & WILSON, Amy Blank. The relationship between substance misuse and complicated grief: A systematic review. *Journal of Substance Abuse Treatment*, p. 43-57, 2019.

PARKES, C.M. A Historical Overview of the Scientific Study of Bereavement, in Strobe, M., Hansson, R. H., Stroebe, W. e Schut, H. *Handbook of Bereavement Research. Consequences, Coping and Care*. Washington, D.C., American Psychological Association, 2001.

PARKES, C.M. Amor e Perda: as raízes do luto e suas complicações. São Paulo: Sumus Editorial; 2009.

PILLING, J., ET. AL, Alcohol use in the first three years of bereavement: a national representative survey. Substance Abuse Treatment, Prevention, and Policy, 2012.

PITMAN, A.; STEVENSON, F, M. K.; OSBORN, D., Self-Reported Patterns of Use of Alcohol and Drugs After Suicide Bereavement and Other Sudden Losses: A Mixed Methods Study of 1,854 Young Bereaved Adults in the UK. Frontiers in Psychology, 2020.

United Nations Office on Drugs and Crime. (2019). World drug report 2019.

VANCE, J.C., et. al. Alcohol and drug usage in parents soon after stillbirth, neonatal death or SIDS. J. Paediatr. Child Health, 1999

WORDEN, J. Grief Counseling and Grief Therapy. A Handbook for the Mental Health Practitioner (2nd ed.). London: Routledge.; 1991